

Praias paulistas: planejando as férias

No domingo, dia 3 de Outubro, o jornal Folha de São Paulo publicou o ranking das praias mais limpas do estado de São Paulo (o qual pode ser consultado em folha.com.br/ct807954).

As praias de Tabatinga e Capricórnio, ambas localizadas no município de Caraguatatuba, foram classificadas como as melhores para banho em 2009 segundo dados da Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo).

Tal classificação é baseada na concentração de **Enterococos** (ver os textos **água do mar e saúde 1 e 2**) pois estes micro-organismos suportam condições adversas de crescimento, como a presença de cloreto de sódio (6,5%), e a maioria é de origem fecal humana, atuando, portanto como um indicador.

Após a análise a classificação da água pode receber os seguintes conceitos: **própria**, quando os valores das contagens das bactérias indicadoras situam as amostras nos níveis excelente, muito boa e satisfatória, **ou imprópria**, quando os valores das contagens das bactérias indicadoras situam-se em níveis mais elevados do que os considerados satisfatórios. Cada conceito é atribuído de acordo com o número de UFCs (Unidades Formadoras de Colônias por 100 mL de água) apresentado pelas amostras colhidas em um determinado período e local.

Usando a tabela disponível no texto Água e saúde 2, algumas praias consideradas **próprias** variaram de 25 UFCs (valor máximo aceitável para o nível) a 100 UFCs (valor máximo aceitável para o nível satisfatório) de Enterococos. Nas praias **impróprias** foram atingidos valores de até 400 UFCs de Enterococos por 100 mL.

As praias de Capricórnio e Tabatinga, localizadas em Caraguatatuba foram consideradas excelentes e a prefeitura da região atribuiu a melhora nos índices às obras de saneamento do Programa Onda Limpa

(2007) que tem como objetivo o aumento da coleta de esgoto de 52% para 95%.

No entanto, em São Sebastião, praias como Toque-toque Grande, Baleia e Camburi, consideradas ótimas nos dois anos anteriores, estiveram em condições **impróprias** para uso algumas vezes este ano.

Esta situação é reflexo direto de ocupações irregulares e da expansão urbana sem controle em áreas sensíveis, associadas à deficiência no tratamento de esgoto, além do colapso no sistema de deposição do lixo enfrentado.

O ranking serve como um alerta aos banhistas já que, de modo indireto, indica o elevado nível de contaminação fecal e a possibilidade da presença de micro-organismos patogênicos, que podem colocar em risco a saúde dos banhistas.

Esse texto foi gerado a partir das informações disponíveis em: Jornal Folha de São Paulo, 3 de Outubro de 2010, Cotidiano C1.

Maiores informações sobre o assunto podem ser consultadas nos seguintes textos Água e saúde 1 e Água e saúde 2, nesta página.